



Pertencer é importante. Ajudar os jovens a explorar a ideia de permanência¹

Se é um assistente social ou psicólogo que trabalha com jovens numa casa de acolhimento, tem um papel importante em garantir que os adolescentes explorem opções de adopção ou outras opções de permanência, para que estes compreendam a necessidade de desenvolver ligações permanentes para apoio e resiliência à medida que se aproximam da idade adulta. Os profissionais precisam ajudar os adolescentes em transição a explorar e processar o que podem significar as diferentes opções, para que possam tomar uma decisão informada – uma que represente os seus melhores interesses e os prepare para o sucesso.

As conversas com os jovens sobre permanência devem ter lugar ao longo do tempo, e ter a sua participação. O Child Welfare Information Gateway conduziu uma série de entrevistas com jovens – que foram adoptados a partir de uma casa de acolhimento ou que cresceram no sistema – para ajudar a iluminar as crenças e preocupações que motivam o desejo de alcançarem a permanência legal dentro de uma família ou de se emanciparem sem ela, de forma a procurar identificar as emoções por trás de cada ideia.

A seguir, são apresentadas dicas baseadas nas experiências partilhadas por jovens que viveram em casas de acolhimento. Juntam-se também *links* com recursos que podem ajudá-lo no seu trabalho. Os nomes foram alterados para proteger as identidades.

¹ Traduzido com autorização de Child Welfare Information Gateway. (2019). *Belonging matters – Helping youth explore permanency*. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, Children’s Bureau. https://www.childwelfare.gov/pubPDFs/bulletins_belongingmatters.pdf. A responsabilidade da tradução é nossa.

Em seguida

- Ajudar os jovens a compreender o que significa família, pertença e permanência;
- Ajudar os jovens a explorar as suas opções de permanência – o que querem e por que motivo;
- Não permitir que a vida independente seja glamorizada;
- Reconhecer que a lealdade à família pode afectar o desejo dos jovens de encontrarem permanência;
- Incentivar as relações com a família biológica;
- A história de todos é única. Conheça os jovens com quem trabalha. Oiça. Advogue;
- Seja honesto e directo com os jovens com quem trabalha;
- Referências.

Ajudar os jovens a compreender o que significa família, pertença e permanência

Os jovens que cresceram sem a segurança de ligações familiares consistentes e o apoio positivo dos colegas podem não compreender bem a necessidade de tais relacionamentos. Pode ajudar a garantir que eles estão cientes dos benefícios e das oportunidades resultantes de terem ligações profundas e ajudá-los a reconhecer e a aproveitar os seus apoios existentes – familiares, ex-vizinhos ou pais adoptivos, treinadores, amigos na sua comunidade religiosa – para formarem a família-rede que é essencial para o seu sucesso.

Um sentimento de pertença dá a segurança e a autoconfiança necessárias para que estes alcancem o seu potencial de vida. É importante ajudar os jovens com

quem trabalha a entenderem a necessidade básica de pertencer e a importância de terem um sistema de apoio para partilharem os inevitáveis altos e baixos da vida.

Os vídeos “Jovem adulto, anteriormente em acolhimento familiar: esta é minha família, a quem chamo casa” (<https://www.youtube.com/watch?v=jAVIBd1PK7I&feature=youtu.be>) e “The Human Need for Belonging,” um vídeo mais adequado para o profissional ou os pais (<https://www.youtube.com/watch?v=-r-ci4iybt8>) podem ajudar os jovens e aqueles que trabalham com eles a apreciar a necessidade inata de viverem as ideias de pertença e permanência.

Para obter mais informações sobre como ajudar os jovens a incentivar a ligação com adultos de apoio, consulte:

Creating and Maintaining Meaningful Connections (<https://www.childwelfare.gov/topics/permanency/planning/connections/>).

North American Council on Adoptable Children's *Youth Are Never Too Old to Be Adopted* (<https://www.nacac.org/resource/adoption-teen-permanency/>).

Os jovens que entrevistámos falaram sobre o sentimento de esperança que acompanha a permanência e o desespero que pode resultar da falta de ligações.

[Compreende que] não podes crescer sozinho neste mundo. Que realmente te saís melhor com pessoas à tua volta a apoiar-te... pessoas na tua vida que te irão ajudar a chegar lá, a alcançar os teus objectivos...

Tentem fazer com que os jovens pensem realmente a longo prazo e ajudem-nos a entender a importância de garantirem figuras permanentes na sua vida que os possam apoiar onde quer que estejam. Quando a minha assistente social explicou o que era adopção, fiquei tipo: “Oh meu Deus. Eu quero isso!” Por mais que amasse a minha mãe biológica, sabia que precisava que tomassem conta de mim. Sabia que precisava de uma hipótese melhor na vida.

Jo, adoptado aos 11 anos

Estou tão feliz agora. Sinto que consegui o que nunca soube que sempre queria! Todos os dias acordo agradecido por ter uma família [adoptiva] maravilhosa e amorosa e sei no meu coração que não importa aquilo com o que estou a lutar, eles estão lá para me ajudar com isso.

Molly, adoptada aos 17 anos

A permanência nunca foi discutida comigo. Não sabia o que era a palavra. Passar pelo sistema sem família, é quase mais traumatizante do que ser vítima de abuso... A única coisa permanente na minha vida era o tribunal anual e minha assistente social.

Sam, cresceu em acolhimento residencial

Ajude os jovens a explorar as suas opções de permanência - a perceber o que desejam e por que motivo. As assistentes sociais, psicólogos e os outros adultos que trabalham com jovens em casas de acolhimento precisam de os ajudar a explorar as muitas opções de permanência legal e emocional / relacional, bem como os sentimentos de medo, rejeição, tristeza, perda ou abandono que podem criar relutância em procurar a permanência. Os profissionais que trabalham com os jovens devem ter várias conversas sobre a adopção e os outros planos de permanência. De facto, os profissionais são obrigados por lei a começar a trabalhar com os jovens nos seus planos de transição quando estes têm 14 anos, embora os requisitos variem em cada Estado. Envolve-se com conselhos de jovens locais para lhes oferecer oportunidades de discutir opções de permanência e identificar os benefícios que lhes estão associados.

Consulte a página State Youth Advocacy/Advisory Boards & Foster Care Alumni Associations, at https://www.childwelfare.gov/organizations/?CWIGFunctionsaction=rols:main_dspList&rolType=Custom&RS_ID=160.

Apoie os jovens à medida que estes investigam as suas opções e assegure-os de que estabelecem ligações com adultos que os possam ajudar. Embora esteja motivado a procurar a permanência legal para os jovens com quem trabalha, lembre-se de que a permanência relacional é igualmente importante para

eles. O importante é que os jovens desenvolvam e mantenham laços fortes com adultos solidários que durarão a vida inteira.

Por outro lado, os profissionais precisam de facilitar as conversas com os adultos que estão a pensar em comprometer-se permanentemente com os jovens. Como assistente social ou psicólogo, é o seu trabalho ajudar estes jovens a esclarecer e confirmar o seu compromisso, garantir que ele seja incondicional e que eles entendem - quando apropriado - a importância de manterem as ligações familiares com os pais, irmãos, e família alargada. Lembre-se de que os jovens com quem trabalha e os adultos que os apoiam precisam de ter um entendimento mútuo sobre as suas expectativas futuras.

Para obter mais informações, consulte *Promoting Permanency for Older Youth in Out-of-Home Care* (<https://www.childwelfare.gov/pubs/focus/bulletins-permanency/>), *Working With Youth to Develop a Transition Plan* (<https://www.childwelfare.gov/pubs/transitional-plan/>), e o artigo *Adoptalk* de North American Council on Adoptable Children, "Unpacking the No: Helping Young People Explore the Idea of Adoption" (<https://www.nacac.org/resource/unpacking-the-no-helping-young-people-explore-the-idea-of-adoption/>).

Alguns dos jovens entrevistados explicaram que não tinham conhecimento das suas opções ou desejos de permanência. Alguns expressaram medo de compromisso ou a crença de que a sua idade e / ou situação os tornaram "não aceitáveis". Esses medos e crenças não foram abordados.

Nunca me foi dada a opção de adopção. Nunca foi iniciada uma conversa, a não ser com minha família temporária de acolhimento. Eu queria alguma forma de permanência, mas os meus comportamentos fizeram-me mudar de casa o tempo todo.

Sam, cresceu em casas de acolhimento

Não sabia que queria ser adoptada. Sabia que queria ser amada e que queria um lugar para morar, mas estava com muito medo de abrir o meu coração mais uma vez. Por isso, mudei meu plano de permanência de adopção e prolonguei o acolhimento. A adopção parecia irreal para mim. Era muito velha e ninguém me iria querer.

Molly, adoptada aos 17 anos

Como a minha avó me foi buscar aos 17 anos, a minha assistente social deixou de me acompanhar e de me informar sobre os próximos passos relativos à permanência. Eu não sabia nada sobre casas de autonomia, subsídios educacionais ou quaisquer outros benefícios que podia receber porque estava no sistema de assistência social. Eu nem sabia que poderia crescer e sair do sistema de assistência social... não estava à procura de uma família ou de alguém para me adoptar só queria ir para casa. No entanto, ansiava pertencer a algum lugar porque também não pertencia a casa... notei que as pessoas que não eram minhas parentes biológicas se preocupavam mais comigo do que a minha família, e foi isso que mudou minha concepção de família.

Elena, cresceu no sistema

Não permita que a vida independente seja glamorizada.

A vida independente pode parecer uma alternativa atraente à adopção ou a outro acolhimento depois de anos no sistema. Os jovens podem imaginar uma vida em que estão em controlo e não precisam responder a outros. Embora possa respeitar o desejo de crescer longe de assistentes sociais, certifique-se de que os jovens entendem as realidades e os desafios da vida independente. Certifique-se de que eles estão cientes de que os jovens que se emancipam sem permanência legal ou relacional correm maior risco de ter falta de uma habitação (Bender, Yang, Ferguson & Thompson, 2015), baixa escolaridade (Braciszewski & Stout, 2012), maternidade precoce e alta taxas de desemprego (Courtney, Dworsky, Lee & Rapp, 2010). Embora seja normal que os adolescentes desejem assumir maior controlo sobre a sua vida quotidiana, isso não significa que não precisam de apoio e de fortes ligações. Caso contrário, o que inicialmente pode parecer a libertação de uma casa de acolhimento pode subitamente tornar-se devastadoramente solitário e esmagador.

Alguns dos jovens que entrevistámos partilharam os seus sentimentos sobre o que significa crescer dentro do sistema de assistência social e sobre a realidade da vida independente.

Agora que tenho 21 anos e já cresci, sei que isso é provavelmente a coisa mais difícil porque estás realmente sozinho, sem a ajuda de ninguém. Ninguém verifica se estás tudo bem contigo... e toda a gente espera que faças a coisa certa e sejas um membro produtivo da sociedade, apesar de não teres as ferramentas certas para o fazer... Quando era mais jovem, fiquei empolgado por ter meu próprio apartamento [e sair da casa de acolhimento]. No entanto, agora que sou mais velha, sei que ainda não estou bem equipada para encontrar o meu lugar.

Elena, cresceu no sistema

O meu principal objectivo era conseguir sustentar-me. Eu queria ficar sozinha. Eu já era mentalmente independente.

Patricia, cresceu no sistema

Crescer no sistema significava que eu tinha que aprender a crescer... Isso significava que tinha que parar de confiar nos outros. Adoraria dizer que isso mudou - mas, honestamente, creio que não mudou. Ainda confio nos outros enquanto tento desesperadamente recuperar-me.

Sam, cresceu no sistema

Para mais recursos leia: *Working With Youth to Develop a Transition Plan* (<https://www.childwelfare.gov/pubs/transitional-plan/>) e *The Road to Adulthood* de The Annie E. Casey Foundation (<http://www.aecf.org/m/resourcedoc/aecf-theroadtoadulthood-2017.pdf>).

Reconheça que a lealdade à família pode afectar o desejo dos jovens na procura de permanência. Em muitos casos, a relutância em explorar as opções de permanência tem a ver com o medo dos jovens em trair os membros da família. É importante ajudar os jovens a compreender que a permanência legal ou emocional não significa substituir os membros da família ou cortar os laços. Em vez disso, a permanência aumenta a "família" de cuidadores que os apoiarão ao longo da vida e que os poderão ajudar a alcançar os seus objectivos.

Pode auxiliar os jovens a navegar as suas perguntas, sentimentos e conversas sobre permanência e lealdade familiar. As reuniões de decisão em grupo familiar podem ajudar as famílias a resolver problemas difíceis.

Leia mais aqui:

<https://www.childwelfare.gov/topics/famcentered/decisions/>

National Center for Child Welfare Excellence's *Core Components of Youth Permanency: Facilitation of Youth-Driven, Family-Centered Team Decision-Making*: <http://www.nccwe.org/toolkits/youth-permanency/component-3.html>

Winnebago Family Group Decision-Making: Intervention Implemented by the Winnebago Tribe of Nebraska for the QIC-AG Project (<https://qic-ag.org/wp-content/uploads/2017/11/QICAG-P02-Winnebago-v05-Final.pdf>).

Helping Your Child Transition From Foster Care to Adoption (<https://www.childwelfare.gov/pubs/f-transition/>).

Para mim, teria sido estranho ser adoptada. Ainda tinha um relacionamento com a minha mãe [biológica]. É engraçado, porque quando fui ao Conselho Norte-Americano de Crianças para Adopção, conheci uma senhora mais velha e pensei: "Ah, sim, adoraria ser adoptada por ela", porque era muito gentil. E se essa senhora dissesse "quero levar-te e guardar-te para sempre", provavelmente tê-lo-ia feito! Mas há uma mistura de coisas para as quais teria precisado de me preparar e que precisaria de ter conversado com a minha família. Não sabia se a minha mãe se iria sentir traída.

Patrícia, cresceu no sistema

Sabendo o que sei agora, deixaria a minha avó adoptar-me, porque era isso que eu queria. No entanto, eu não queria criar problemas na nossa família.

Elena, cresceu no sistema

A minha maior preocupação em ser adoptada foi o sentimento de traição em relação à minha família. Recusei-me a mudar o apelido. Não queria que a minha mãe biológica soubesse que fui adoptada. Senti vergonha por causa disso.

Teresa, adoptada aos 17 anos

Quando estava em acolhimento perguntei [à família amiga que tomava conta de mim ao fim-de-semana] se um dia me adoptariam. Eles pensaram sobre isso e conversaram comigo sobre o que isso significaria. Mas só se faziam adopções fechadas, o que significava que eu não seria capaz de voltar a falar com a minha mãe, ou pelo menos não poderia falar com ela até os 18 anos... e não me sentia bem com isso."

Sam, cresceu no sistema

Incentive as ligações com a família biológica

Manter as ligações com os membros da família biológica é importante para muitos jovens que procuram a permanência e pode ajudar a garantir o sucesso dos seus esforços. Isso pode ajudar a minimizar os sentimentos de tristeza e perda, o trauma associado com a separação e ajudar os jovens a desenvolver um forte sentido de identidade. Pode ajudar as famílias adoptivas a compreender a importância desses relacionamentos e a explorar qualquer resistência ou medo que possam ter quando ajudam os jovens a manter essas ligações. Quando necessário, ajude os jovens a procurar o aconselhamento de psicólogos qualificados para ajudar a processar o que lhes aconteceu e aprender a melhorar os seus relacionamentos, se desejado. Como os relacionamentos entre irmãos são determinantes para o seu bem-estar, pode ser traumatizante para eles se a solução encontrada resulta na separação entre irmãos. O medo do jovem de perder o relacionamento com os irmãos pode influenciar os seus sentimentos sobre a permanência. Ajudar os jovens a explorar as suas perguntas e pensamentos sobre o que significam a adopção e a permanência para as ligações entre irmãos pode ajudá-los a estarem mais abertos à procura de permanência.

A história de cada pessoa é única. Conheça os jovens com quem trabalha. Oíça. Advogue em seu nome. Uma das mensagens mais importantes dos jovens que crescem no sistema é a importância de se sentirem ouvidos e defendidos pelos adultos nas suas vidas. Isso inclui ajudar os jovens a identificar o que a família

significa para si e considerar as opções de permanência que são do seu interesse.

Conversámos com dois jovens cujos resultados dos seus projectos de vida não reflectiam os seus objetivos pessoais. A Teresa foi adoptada de uma casa de acolhimento, apesar de não o desejar. Queria evitar a adopção por sentir lealdade para com a sua mãe biológica, mas acredita que foi pressionada para ser adoptada por medo de perder o contacto com a irmã biológica.

[A maioria] dos adultos da minha vida insistiu muito, dizendo que a adopção era a melhor coisa para mim. A minha mãe biológica não queria que eu fosse adoptada. [Porque sentia lealdade para com a minha mãe] eu não queria ser adoptada. Fui muito inflexível nisso. [Mas] estava preocupada com o facto de, se não fosse adoptada, perder o contacto com a minha irmã e ficar sozinha. O relacionamento com a minha irmã foi o único aspecto "positivo" que encontrei ao ser adoptada, mas também isso foi usado contra mim... Os meus desejos em relação à minha permanência não foram ouvidos. Fui confrontada com coerção e manipulação dos meus pais, irmã, psicólogo e assistente social. A certa altura, a minha mãe adoptiva (adoptiva na época) disse-me: "Fazes-me sentir que eu não sou boa o suficiente para ser tua mãe. Ou és adoptada ou saís da minha casa..." Neste momento, sou neutra em relação à minha adopção. Amo as minhas famílias, mas estou sozinha e entre elas.

O respeito pelos jovens é a coisa mais importante - perceber que as escolhas afectam a sua vida. É importante analisar os benefícios de ambos os lados da adopção / permanência antes de tomar uma decisão... Esteja ciente das diferentes partes e pessoas envolvidas e preste atenção às mudanças que podem surgir ao lidar com as opções de permanência. Muitas vezes, há coisas que devem ser vistas como uma bandeira vermelha e que podem ser negligenciadas na vontade de fechar o caso.

Alguém que me tivesse realmente ouvido e tido os meus sentimentos em consideração teria feito uma enorme diferença."

Teresa, adoptada

Elena viveu anos num orfanato - e cresceu - devido aos repetidos esforços para a reunificar com a sua mãe biológica. Ela desejava desde o início ter sido adoptada pela avó materna e poupada aos anos de trauma que sofreu enquanto a sua mãe lutava com o abuso de substâncias. Elena acredita que se a equipa de adopção do seu caso tivesse incluído a mãe, a avó e a si mesma no processo de tomada de decisão, o resultado poderia ter sido muito diferente. Ambas as jovens acreditam que os seus casos poderiam ter abordado a permanência de maneira a que esta se alinhasse mais estreitamente com as suas necessidades e objectivos pessoais, ao mesmo tempo que incentivam ligações de longo prazo com adultos de apoio.

[A equipa de acolhimento] queria que eu voltasse para a minha mãe porque ela me queria. O seu objectivo era a reunificação. Não era isso que eu queria... A minha avó sempre me fez sentir segura, apesar de tudo o que estava a acontecer à nossa volta. Sabendo o que sei hoje, teria permitido que a minha avó me adoptasse em vez de ser a minha tutora legal.

Tente conhecer os jovens com quem trabalha o suficiente para saber de que precisam. Eu gostaria de ter alguém que me tivesse defendido para que eu tivesse podido tirar proveito dos benefícios que me poderiam ter ajudado a criar uma boa vida [benefícios de apoio social]. Só os descobri três meses antes do meu aniversário dos 21 anos e, por isso, perdi grandes oportunidades.

Elena, cresceu no sistema

Para obter mais informações sobre como incentivar as ligações com a família biológica, consulte os seguintes recursos do Information Gateway:

Maintaining Connections With Birth Families in Adoption: <https://www.childwelfare.gov/topics/adoption/preplacement/adoption-openness/>

Considering Siblings in Permanency Planning: <https://www.childwelfare.gov/topics/permanency/planning/siblings/>

Sibling Issues in Foster Care and Adoption: <https://www.childwelfare.gov/pubs/siblingissues/>

Seja honesto e frontal com os adolescentes com quem trabalha.

Não subestime a importância da comunicação directa e autêntica para criar confiança com os jovens e os ajudar a perceber os motivos por trás de várias recomendações de permanência.

Os adultos não devem ocultar certas coisas por terem carinho pelas crianças de quem cuidam. Precisamos de saber a verdade.

Molly, adoptada aos 17 anos

Seja tão transparente e autêntico com os jovens com quem trabalha quanto for possível. Desta forma, pode construir uma ligação.

Elena, cresceu no sistema

Tudo deve acontecer ao ritmo dos jovens. Nunca se apresse, nunca assuma coisas, nunca force.

Sam, cresceu no sistema

Para mais leia:

Talking With Older Youth About Adoption
(<https://www.childwelfare.gov/pubPDFs/talking.pdf>).

Referências

Bender, K., Yang, J., Ferguson, K., & Thompson, S. (2015). Experiences and needs of homeless youth with a history of foster care. *Children and Youth Services Review*, 55, 222-231. <http://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2015.06.007>.

Braciszewski, J. M., & Stout, R. L. (2012). Substance use among current and former foster youth: A systematic review. *Children and Youth Services Review*, 34(12), 2337-2344. <http://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2012.08.011>

Courtney, M. E., Dworsky, A., Lee, J., & Raap, M. (2010). *Midwest Evaluation of the Adult Functioning of Former Foster Youth: Outcomes at age 23 and 24*. Chicago: Chapin Hall at The University of Chicago.